



Plantas Tóxicas Cultivadas Como Ornamentais nos Jardins da Cidade de Uruçuí, Piauí-Brasil.

Genilson Alves dos Reis e Silva

Bacharel em Ciências Biológicas, Mestre em Botânica – Professor efetivo do Instituto Federal do Piauí, Campus Picos – e-mail: genilson.alves@ifpi.edu.br,

Clara de Jesus Oliveira

Aluna do curso Técnico em Agroindústria – Instituto Federal do Piauí – Uruçuí,
Daniela W. Mass

Aluna do curso Técnico em Agroindústria – Instituto Federal do Piauí – Uruçuí,
João Marcos Araújo Gobatto

Aluno do curso Técnico em Agroindústria – Instituto Federal do Piauí – Uruçuí.

Resumo:

Acidentes com plantas tóxicas atingem principalmente crianças, anualmente uma quantidade significativa do orçamento de hospitais têm se destinado ao tratamento de intoxicações por vegetais usados no paisagismo doméstico. O objetivo deste trabalho foi inventariar as plantas tóxicas ornamentais da cidade de Uruçuí, envolvendo os alunos do Ensino Médio como entrevistadores e multiplicadores do conhecimento adquirido. A metodologia empregada foi a observação direta em jardins da cidade. Foram registradas 12 plantas citadas como tóxicas

Palavras chave: Plantas tóxicas; paisagismo; levantamento florístico.

1. Introdução

As intoxicações provocadas por plantas tem se constituído ao longo dos anos em grave problema para saúde da população e para economia do país. Acidentes com plantas tóxicas representam a quarta causa de intoxicações no Brasil com perdas de vidas humanas atingindo principalmente crianças; causando incalculáveis prejuízos financeiros ao estado com manutenção dos serviços de emergências em hospitais. Esses acidentes podem ocorrer de forma direta ou indireta. Direta quando provocados pela ingestão acidental de frutos tóxicos confundidos com alimentícios, pelo uso inadequado de chás de plantas medicinais ou abortivas. Indireta quando causados pelo consumo de produtos de bovinos ou caprinos que tenham ingerido plantas tóxicas cujos princípios possam estar acumulados no leite ou na carne (MATOS, et al. 2011).

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento das plantas tóxicas cultivadas nos jardins de Uruçuí com o escopo de alertar a população sobre os riscos no manejo destes vegetais. Além de inserir os alunos da Disciplina Biologia II do curso de Agroindústria do IFPI-Uruçuí como multiplicadores do conhecimento adquirido.

2. Procedimentos Metodológicos

A metodologia empregada foi a observação direta em jardins selecionados no Centro da cidade de Uruçuí e nos bairros Água Branca e Portal do Cerrado. Para cada jardim foram registrados dados sobre o hábito das plantas, coloração das partes florais, consistência das partes vegetativas através de fichas previamente elaboradas com os alunos. Cada espécie encontrada foi fotografada; posteriormente foi feita sua identificação botânica com base em bibliografia especializada, bem como o levantamento dos princípios tóxicos.

3. Resultados e discussões

Foram registradas 12 plantas citadas como tóxicas. A figura 1 evidencia as mais frequentes.

A espécie mais encontrada nos jardins analisados foi a “comigo-ninguém-pode” (*Dieffenbachia seguine*). A família Apocynaceae possui espécies bastante conhecidas por oferecem riscos a saúde humana, *Nerium oleander* e *Thevetia peruviana* são citadas por seus glicosídeos cardiotônicos e heterosídeos cardioativos, respectivamente; causando envenenamentos e até óbito por arritmias cardíacas (LANGDORF & BOOR, 1996; SCHENKEL; ZANNIN & MENTEZ, 2001).

Vale ressaltar que uma moradora entrevistada revelou ter consumido o chá do tipí (*Petiveria alliacea*) por acreditar em seu suposto efeito emagrecedor, uma análise na literatura mostrou que se consumida frequentemente o tipí pode provocar alucinações, deixando o usuário alienado em relação ao meio ao seu redor. Apesar da toxicidade dos vegetais detectados neste trabalho, nenhum acidente foi relatado pelos entrevistados.

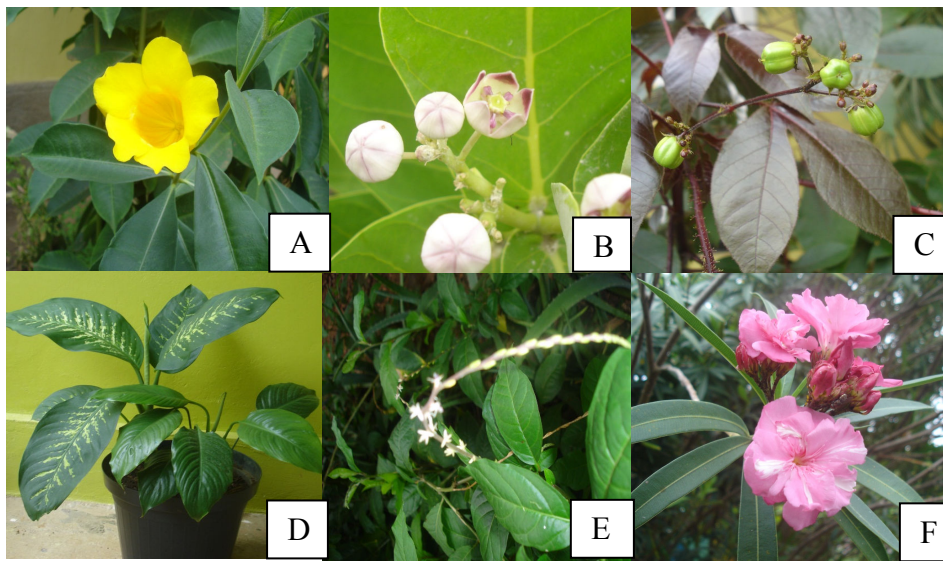


Figura 1, principais plantas ornamentais tóxicas cultivadas nos jardins de Uruçuí. A - *Allamanda cathartica* (família Apocynaceae); B - *Calotropis procera* (Apocynaceae); C - *Jatropha gossypifolia* (Euphorbiaceae); D - *Dieffenbachia seguine* (Araceae); E - *Petiveria alliacea* (Phytolacaceae); F - *Nerium oleander* (Apocynaceae).

4. Considerações finais

O trabalho detectou a presença de plantas tóxicas em praticamente todos os jardins visitados. As famílias de plantas com maior número de espécies tóxicas encontradas foram Euphorbiaceae e Apocynaceae.

Com a realização deste trabalho foi possível ampliar o conhecimento dos alunos acerca do manejo de plantas tóxicas, tornando-os capazes de atuarem como multiplicadores do conhecimento, prevenindo assim futuros acidentes domésticos. Observou-se a importância da inserção dos alunos na pesquisa científica facilitando a fixação dos conteúdos de Biologia II, contribuindo significativamente para o processo de ensino-aprendizagem.

5. Referências

LANGDORF, S.D., BOOR, P.J. Oleander toxicity: an examination of human and animal toxic exposures. *Toxicology*, v. 109, p. 1-13, 1996.

MATOS, F.J.A., LORENZI, H., SANTOS, L.F.L., MATOS, M.E.O., SILVA, M.G.V., SOUSA, M.P. **Plantas Tóxicas: estudo de Fitotoxicologia Química de Plantas Brasileiras**. 1. ed. Nova Odessa – SP: Ed. Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. 247p.

SCHENKEL, E.P., ZANNIN, M., MENTEZ, L.A. Plantas tóxicas. In: **Farmacognosia: da Planta ao Medicamento**. 3.ed. Porto Alegre/Florianópolis: Ed. da UFCS/EFSC, 2001. 828p.